

Universidades Lusíada

Pires, Margarida
Madeira, Ana
Pintassilgo, Ana
Tinoco, Célia
Sousa, Teresa
Carvalheira, Iza
Silva, Rui

**A atenção psicossocial ao doente e à família na
doença em fase avançada : implementação da
consulta de serviço social em cuidados paliativos
num hospital oncológico**

<http://hdl.handle.net/11067/7208>
<https://doi.org/10.34628/9hte-as81>

Metadados

Data de Publicação

2023

Resumo

O agir do assistente social tem por base o saber adquirido e uma atitude crítica perante a realidade na qual intervém. Fruto da pandemia COVID 19, na nossa prática hospitalar oncológica tornou-se evidente o aumento significativo de diagnósticos tardios com acompanhamentos iniciais de doença em fase avançada, bem como o acréscimo de situações de vulnerabilidade social associada à globalização da crise. Perante este enquadramento de tempos inseguros, em março de 2022, no nosso âmbito hospita...

The social worker's action is based on acquired knowledge and a critical attitude towards the reality in which he intervenes. As a result of the COVID 19 pandemic, in our oncology hospital practice, a significant increase in late diagnoses with initial follow-ups of advanced disease has become evident, as well as the increase in situations of social vulnerability associated with the globalization of the crisis. In view of these uncertain times, in march 2022, in our oncology hospital, we impl...

Palavras Chave

Serviço social médico

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-ISSSL] IS, n. 61 (2023)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T12:22:41Z com
informação proveniente do Repositório

**A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AO DOENTE E À
FAMÍLIA NA DOENÇA EM FASE AVANÇADA
- IMPLEMENTAÇÃO DA CONSULTA
DE SERVIÇO SOCIAL EM CUIDADOS
PALIATIVOS NUM HOSPITAL ONCOLÓGICO**

**PSYCHOSOCIAL CARE FOR THE PATIENT
AND FAMILY IN ADVANCED DISEASE -
IMPLEMENTATION OF THE SOCIAL WORK
CONSULTATION IN PALLIATIVE CARE IN
AN ONCOLOGY HOSPITAL**

Margarida Pires

Assistente Social (Diretora do Serviço Social)

Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E.

ORCID: 0009-0001-1144-2555

Ana Madeira; Ana Pintassilgo; Celia Tinoco e Teresa Sousa

Assistente Social, Serviço Social, Instituto Português de Oncologia de Coimbra

Iza Carvalheira

Assistente Social, Serviço Social, Equipa de Apoio Psicossocial

Instituto Português de Oncologia de Coimbra.

Rui Silva

*Assistente Hospitalar de Medicina Interna (Diretor do Serviço de Medicina Interna e
Cuidados Paliativos), Instituto Português de Oncologia de Coimbra*

DOI: <https://doi.org/10.34628/9hte-as81>

Data de submissão / Submission date: 06.04.2023

Data de aprovação / Acceptance date: 01.08.2023

Resumo: O agir do assistente social tem por base o saber adquirido e uma atitude crítica perante a realidade na qual intervém. Fruto da pandemia COVID 19, na nossa prática hospitalar oncológica tornou-se evidente o aumento significativo de diagnósticos tardios com acompanhamentos iniciais de doença em fase avançada, bem como o acréscimo de situações de vulnerabilidade social associada à globalização da crise. Perante este enquadramento de tempos inseguros, em março de 2022, no nosso âmbito hospitalar oncológico, implementámos a Consulta de Serviço Social associada à Consulta Externa inicial de Cuidados Paliativos. Desde o início de março até ao final de dezembro foram acompanhadas cerca de 300 pessoas (doentes, familiares e outras pessoas significativas). Constatamos: integração da atenção psicossocial no acompanhamento em cuidados paliativos atendendo, de forma positiva, aos princípios da atenção holística e integral; presença de atenção psicossocial diferenciada nos momentos do percurso terapêutico; avaliação dos recursos e necessidades da pessoa com doença avançada e dos seus cuidadores; acesso a direitos sociais e recursos sociais de forma atempada, promotora de melhorias no bem-estar e na prevenção da exaustão; intervenção social preventiva, de capacitação e orientada no plano de cuidados. No final de cada consulta, no seguimento da possibilidade de apoio telemático reforçado no período da pandemia COVID 19, foi disponibilizado o contacto direto do serviço social. Verificamos que se trata de um recurso do agrado dos doentes, familiares e outras pessoas significativas, que reforça a disponibilidade e acesso à equipa psicossocial, bem como o sentimento de segurança. Concluimos que, a implementação da Consulta de Serviço Social associada à Consulta Externa inicial de Cuidados Paliativos, permite uma maior proteção

daqueles que se encontram em situação de grande vulnerabilidade e, concomitantemente, destaca o papel do assistente social como agente promotor de cidadania e de transformação social.

Palavras-chave: Serviço social; Psicossocial; Doença oncológica; Cuidados paliativos.

Abstract: The social worker's action is based on acquired knowledge and a critical attitude towards the reality in which he intervenes. As a result of the COVID 19 pandemic, in our oncology hospital practice, a significant increase in late diagnoses with initial follow-ups of advanced disease has become evident, as well as the increase in situations of social vulnerability associated with the globalization of the crisis. In view of these uncertain times, in march 2022, in our oncology hospital, we implemented the Social Work Consultation associated with the initial External Palliative Care Consultation. From the beginning of march until the end of december, around 300 people were monitored (patients, family members and other significant people). We found: integration of psychosocial care in palliative care follow-up, positively meeting the principles of holistic and comprehensive care; presence of differentiated psychosocial care in moments of the therapeutic path; assessment of resources and needs of people with advanced disease and their caregivers; access to social rights and social resources in a timely manner, promoting improvements in well-being and preventing burnout; preventive, training and oriented social intervention in the care plan. At the end of each consultation, following the possibility of enhanced telematic support during the period of the COVID 19 pandemic, direct contact from the social service was made available. We verified that this is a resource that patients, relatives and other significant people like, that it reinforces the availability and access to the psychosocial team, as well as the feeling of security. We conclude that the implementation of the Social Work Consultation associated with the initial External Consultation of Palliative

Care allows greater protection for those who are in a situation of great vulnerability and, at the same time, highlights the role of the social worker as an agent that promotes citizenship and social transformation.

Keywords: Social work; Psychosocial; Oncology disease; Palliative care.

Introdução

O agir do assistente social tem por base o saber adquirido e uma atitude crítica perante a realidade na qual intervém. “*O conhecimento, habilidades e valores dos assistentes sociais sustentam a sua prática profissional.*” (Hughes et al, 2014, p. 4¹). Fruto da pandemia COVID 19, na nossa prática hospitalar oncológica tornou-se evidente o aumento significativo de diagnósticos tardios com acompanhamentos iniciais de doença em fase avançada, bem como o acréscimo de situações de vulnerabilidade social associada à globalização da crise. “*Falar de situações complexas convida a analisá-las e compreendê-las, estimulando os profissionais a procurar vias de melhoramento que simplifiquem e facilitem um desenvolvimento favorável do processo.*” (Cárcer et al., 2016, p. 22).

Perante este enquadramento de tempos inseguros e reconhecendo que a dimensão psicossocial é uma componente comprovadamente necessária da avaliação interdisciplinar da pessoa com necessidades paliativas, em março de 2022, implementámos no Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E., (IPO Coimbra), a Consulta de Serviço Social associada à Consulta Externa inicial de Cuidados Paliativos.

Em termos estruturais, no IPO Coimbra, o serviço social é um Serviço que faz parte do Suporte à Prestação de Cuidados de Saúde, depende do Conselho de Administração, na figura da Direção Clínica, e tem um papel fulcral nos diversos patamares organizativos da Instituição. No âmbito do acom-

¹ Na tradução efetuada pelo Grupo de Serviço Social da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos: Reigada et al., 2019

panhamento psicossocial, o assistente social presta apoio aos utentes, às suas famílias e pessoas significativas, assegura a permanência e o suporte aos Serviços Clínicos, incluindo o de Medicina Interna e Cuidados Paliativos. A atuação do assistente social é centrada na pessoa que padece de doença oncológica, se encontra a ser acompanhada no IPO, na sua família ou pessoas significativas, e, em termos simplistas, pode intervir nas várias etapas do percurso da doença, designadamente, no Diagnóstico, Tratamento, Vigilância e/ou na Doença em Fase Avançada. *“A avaliação psicossocial deve ser holística, tendo em conta os fatores sistémicos e socioculturais, bem como os individuais.”* (Hughes et al, 2015, p. 4²).

Em termos organizativos, na sua vertente de Cuidados Paliativos, o Serviço de Medicina Interna e Cuidados Paliativos é constituído pelo Internamento, pela Equipa Intra-Hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos e pela Consulta Externa. De acordo com o n.º 3. do artigo 6.º, da Lei n.º 31 de 18 de julho de 2018, os cuidados paliativos *“são prestados por equipa multidisciplinar de profissionais devidamente credenciados (...)”*. O assistente social é um dos elementos da equipa multidisciplinar especializada que intervém no Serviço de Medicina Interna e Cuidados Paliativos, a qual inclui médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outros. Nos cuidados paliativos procura-se intervir de forma ativa no curso da doença crónica, complexa ou limitante de vida, através do alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Conforme consta na Lei n.º 52 de 05 de setembro de 2012, os cuidados paliativos são:

“cuidados ativos, coordenados e globais, prestados por unidades e equipas específicas, em internamento ou no domicílio, a doentes em situação em sofrimento decorrente de doença incurável ou grave, em fase avançada e progressiva, assim como às suas famílias, com o principal objetivo de promover o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico,

² Na tradução efetuada pelo Grupo de Serviço Social da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos: Reigada et al., 2019

social e espiritual, com base na identificação precoce e do tratamento rigoroso da dor e outros problemas físicos, mas também psicossociais e espirituais.”

Descrição da prática profissional

A intervenção centrada na pessoa, no respeito pela sua individualidade e dignidade, no envolvimento da família ou pessoas significativas e na melhoria da qualidade de vida, são pontos em comum entre o serviço social e os cuidados paliativos, sendo ainda de acrescentar que, no IPO Coimbra, existe uma relação consolidada ao longo de décadas entre estas duas vertentes.

Perante a evidência do aumento significativo do número de diagnósticos de doença em fase avançada no período de pós-pandemia COVID 19, o olhar atento do serviço social descortinou a necessidade de se criar um suporte social direcionado para as pessoas, com acompanhamento em ambulatório, confrontadas com esse enquadramento negativo e, tantas vezes, avassalador.

É uma profissão fundada nos direitos humanos e na dignidade humana, onde se destacam os princípios de autodeterminação, liberdade e autonomia. (...) Em Serviço Social, tal como em outras ciências sociais e humanas, o conhecimento constrói-se na relação dos sujeitos com a sociedade, em rede. As respostas produzem-se em rede, com as organizações, com as famílias, com os profissionais, com a tecnologia.. (Carvalho, 2012, p. XXIV)

Tratando-se de um contexto hospitalar, esta nova resposta teria de estar obrigatoriamente associada a uma área clínica especializada na doença em fase avançada. Esta constatação resultou no aliar de forças com o Serviço de Medicina Interna e Cuidados Paliativos com o objetivo de se criar a Consulta de Serviço Social associada à Consulta Externa inicial de Cuidados Paliativos. Desta forma, consolidou-se a intervenção que já era efetuada pelo serviço social nos cuidados paliativos do IPO Coimbra.

Na prática, a pessoa que é proposta para acompanhamento pelos cuidados paliativos é alvo de uma primeira consulta da especialidade médica, a qual se realiza durante os dias úteis da semana, no período da manhã. O doente é convocado para comparecer na consulta de cuidados paliativos e para se dirigir ao serviço social.

Esta fase de transição para cuidados paliativos é um momento primordial na génese do estabelecimento da relação de confiança entre doente, família e o clínico, bem como de avaliação do controlo dos sintomas físicos, psicossociais e espirituais.

O planeamento dos cuidados pressupõe uma correta avaliação das necessidades da pessoa e família, promovendo a adaptação à doença, capacitação para os cuidados e preservação da autonomia, mecanismos de minimização do impacto da doença, com envolvimento da família nos cuidados e suporte psicossocial. (Comissão Nacional de Cuidados Paliativos, p. 15)

A Consulta de Serviço Social associada à Consulta Externa inicial de Cuidados Paliativos traduz-se no acolhimento psicossocial após a abordagem clínica e, devido ao saber do assistente social, constitui uma mais-valia na proteção daqueles que se encontram em situação de grande fragilidade.

Esta proposta foi aceite pelo Conselho de Administração do IPO Coimbra e foi implementada em março de 2022.

Resultados e Contribuições

Desde o início de março até ao final de dezembro de 2022 foram acompanhadas cerca de 300 pessoas (doentes, familiares e outras pessoas significativas). Tem sido uma experiência desafiante e enriquecedora sobre a condição humana perante a constatação da sua finitude, bem como sobre o impacto da doença em fase avançada na família.

Para Barbosa (2016), uma *“boa prática de cuidados paliativos requer obrigatoriamente uma adequada relação profissional de saúde-doente/família que permita cocriar um “abrigo habitável” em que as*

necessidades, os apelos, os sintomas e os significados dos doentes ou dos seus familiares possam ser acolhidos incondicionalmente” (p. 834).

Percebemos que a escuta ativa continua a ser uma ferramenta essencial na nossa intervenção e que o assistente social pode ter um contributo positivo na reflexão conjunta sobre a espiritualidade, bem como na promoção da autonomia do doente na tomada de decisão nesta fase de doença avançada.

Salientamos que, no final de cada consulta e no seguimento da possibilidade de apoio telemático reforçado no período da pandemia COVID 19, foi disponibilizado o contacto direto do serviço social. Verificamos que se trata de um recurso do agrado dos doentes, familiares e outras pessoas significativas, que reforça a disponibilidade e acesso à equipa psicossocial, bem como sentimento de segurança.

Na implementação desta Consulta de Serviço Social, identificamos constrangimentos associados a:

- questões burocráticas relativas ao agendamento da consulta não clínica (serviço social);
- escassez de espaço adequado ao acolhimento atempado do doente e da família.

No que concerne a aspetos positivos, constatamos a:

- integração da atenção psicossocial no acompanhamento em cuidados paliativos atendendo, de forma positiva, aos princípios da atenção holística e integral;
- presença de atenção psicossocial diferenciada nos momentos do percurso terapêutico;
- avaliação dos recursos e necessidades da pessoa com doença avançada e dos seus cuidadores;
- acesso a direitos sociais e recursos sociais de forma atempada, promotora de melhorias no bem-estar e na prevenção da exaustão;
- intervenção social preventiva, de capacitação e orientada no plano de cuidados.

Este balanço entre constrangimentos e potencialidades, traduziu-se na continuidade, no presente ano, da Consulta de Serviço Social associada à Consulta Externa inicial de Cuidados Paliativos.

Considerações finais

Concluimos que, a implementação da Consulta de Serviço Social associada à Consulta Externa inicial de Cuidados Paliativos, permite uma maior proteção daqueles que se encontram em situação de grande vulnerabilidade. Concomitantemente, é clara a perceção de que a criação desta resposta destaca o papel do assistente social como agente promotor de cidadania e de transformação social.

Referências bibliográficas

- Barbosa, A., Pina, P. R., Tavares, F., & Neto, I. G. (Editores) (2016). *Manual de Cuidados Paliativos* (3.^a edição) Centro de Bioética [da] Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.
- Cárcer, A. N. A., Gómez, M. P. M., Salas, J. L., & Gómez-Batiste, X. (Editores) (2016). *Manual de apoio psicossocial e espiritual a pessoas com doenças avançadas - Intervenção Social*. Fundação “la Caixa”.
- Carvalho, M. I. (Coord.) (2012). *Serviço Social na Saúde*. (2.^a edição) Pactor.
- Comissão Nacional de Cuidados Paliativos. *Plano estratégico para o desenvolvimento dos Cuidados Paliativos 2021-2022*
- Lei n.º 31, Diário da República n.º 137/2018, Série I de 18 de julho de 2018. *Direitos das pessoas em contexto de doença avançada e fim de vida*
- Lei n.º 52, Diário da República n.º 172/2012, Série I de 05 de setembro de 2012. *Lei de Bases dos Cuidados Paliativos*
- Hughes, S., Firth, P., & Oliviere, D. (2014). *Core competencies for palliative care social work in Europe: an EAPC white paper (Part*

- 1). *European Journal of Palliative Care*, 2014, 21(6): 300-305. (Tradução efetuada pelo Grupo de Serviço Social da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos: Reigada, C., Romão, C., Coelho, J., Lourenço, J., Pires, M., Alves, M., & Ramos, P. (2019). *Competências centrais para o serviço social em cuidados paliativos na Europa: White paper ("Livro Branco") da European Association for Palliative Care (EAPC) - Parte 1*)
- Hughes, S., Firth, P., & Oliviere, D. (2015) - *Core competencies for palliative care social work in Europe: an EAPC White Paper (Part 2)*. *European Journal of Palliative Care*. 2015; 22(1): 38-44. (Tradução efetuada pelo Grupo de Serviço Social da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos: Reigada, C., Romão, C., Coelho, J., Lourenço, J., Pires, M., Alves, M., & Ramos, P. (2019). *Competências centrais para o serviço social em cuidados paliativos na Europa: White paper ("Livro Branco") da European Association for Palliative Care (EAPC) - Parte 2*)